

# A SEMANA

A Redação da Gazeta do Povo.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 17 DE ABRIL DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 68.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

## SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Notas criticas.....	V. MAGALHÃES.
Deserto de gelo, soneto..	O. BILAC.
Paletas femininas.....	A. VIEIRA.
Correio litterario.....	L. DE MENDONÇA.
Jornaes e revistas.....	M. VALENTIM.
Parnazo alegre «A vis-sinha», soneto.....	FILINDAL.
Gazetilha litteraria.....	A. DE SOUZA.
Poesia e poetas.....	DIL. SAHÉN.
Conselhos salutaes.....	A. SILVA.
Grilhões celestes, soneto.	P. TALMA.
Theatros.....	L. M. BASTOS.
Sport.....	
Factos e Noticias.....	
Tratos á bola.....	FR. ANTONIO.
A boa e trella.....	BARÃO RÉCLAME.
Recebemos.....	
Annuncios.....	

## EXPEDIENTE

### GERENTE

C. CABRAL

### SECRETARIO

ARTHUR MENDES

## ASSIGNATURAS

### CÔRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000
PROVINCIAS	
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

A exemplo do que fizemos no anno passado, abrimos de abril a dezembro, uma assignatura de nove mezes pelo preço de 6\$000, dando nós a esses assignantes os mesmos premios a que têm direito os assignantes do anno, com excepção do livro *Vinte Contos*, que é exclusivamente para estes, que deverão recebê-lo por todo o mez de abril.

São agentes d'esta folha os Illms.Srs :  
Em S. Paulo—Dolivaes Nunes.  
Em Ouro Preto—Fabricio Ignacio de Andrade.  
Em Campos— Antonio Ferreira Martins Filho.  
Em Valença—Gomes Cardim.  
Na Parahyba do Sul—Verissimo Pacheco.  
Na Estação do Triumpho—Francisco Larangeira.  
Em Sant'Anna de Macacá—João Pereira da Silva.  
Na Estação do Bom-Jardim— Manoel Augusto Fernandes de Almeida.  
Idem de Cordeiros—Ayres Farinha.  
Em Santa Maria Magdalena— Deo-cleciano Pacheco de Lima.  
Em Macahé—Leopoldino Pessanha.  
No Entroncamento —Theotônio Gomes Braga.

Em S. Gonçalo, Campos— Luis de Oliveira Paes Leitão.  
Em S. Fidelis—Alberto Veiga.  
Em Miracema— Theophilo Ottoni Tostes.  
Em Capivara—Pedro Polycarpo de Almeida.  
Em S. José de Além Parahyba—Manoel Jacintho Barbosa.  
Em Porto Novo do Cunha — Francisco Garcia da Rosa.  
Em Campinas — João de Azevedo & C.  
Em Santos— Marques & C.  
Em Vassouras— Domiciano Pinto.

O Sr. Leonel Guerra é a unica pessoa por nós encarregada de agenciar assignaturas nas provincias, bem como de nomear agentes nas localidades onde ainda os não temos.

Sr. M. F.A.— Penha do Rio do Peixe.—Queira enviar-nos o sello correspondente ao porte do premio a que tem direito.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Principio hoje por dar sinceros parabens ao meu querido leitor pela temperatura actual. As ultimas chuvas, copiosissimas, refrescaram a athmosphera e já não é desagradavel, pela madrugada, o aconhego de um bom cobertor de lã.

O carioca escandecido e suarento exulta sempre com o advento da estação fria. E tem razão, o carioca.

O frio enrija a corpo para o trabalho e é com elle que vêm de Italia os rouxinões do Ferrari e do Ciacchi e as tibias arrebatadoras e encandeantes dos bailados de Mauzotti.

Vamos entrar nunha epoca soberbamente artistica e d'aqui a pouco vae abrir-se a valvula á rhetorica da cadeia velha.

Já se realizou ante-hontem a primeira sessão preparatoria, sob a presidencia do Sr. conselheiro Henriques.

Vae começar a cirandagem dos diplomas na eira do terceiro escrutinio. Bom será que depois de joeirado o trigo politico não fique muito joio no celeiro agosto e dignissimo da representação nacional.

Já na sessão de hontem se deu um caso interessante: Para as tres commissões de inquerito a sorte designou 26 deputados conservadores e apenas um liberal. Vae ser bonito.

Na audiencia de ante-hontem deu o Sr. juiz do 9º districto criminal por findo o processo da formação da culpa de Francisca da Silva Castro, a ex-senhora das pretas seviciadas Joanna e Eduarda.

Pois apezar d'este exemplo, ainda no dia 8 se apresentou á policia a preta

Josephia, escrava do commendador Antonio Maria Ulrich. A infeliz estava tola banhada em sangue e queixou-se de que é constantemente espancada.

No dia 11 apresentou-se tambem á policia a preta Rosa, de idade avançada, escrava de Joaquim Malafáia, que a espancava constantemente.

A estes monstros humanos nem mesmo a velhice os move á piedade.

O Sr. chefe de policia, que tanto tem feito em prol dos *senhores*, deve ao menos ser severo para aquelles que se tornam provadamente criminosos.

O leitor recorda-se sem duvida do clamoroso escandalo do Quixadá. Lembra-se certamente do relatorio do Dr. Aarão Reis, que a *Gazeta de Noticias* publicou e commentou com a necessaria severidade.

O chefe da commissão dos açudes do Quixadá era o engenheiro Jules Revy. Parece que este cavalheiro, aceito como justo e exacto o relatorio do Dr. Aarão, ficaria inutilizado para todos os effeitos da protecção official, ao menos dentro da orbita em que gravita a simples e pudica vergonha.

Pois quer o meu pieoso leitor saborear um boa pilheria? Aqui a tem.

Diz o *Jornal* de 11:

«A requisição do ministerio do imperio foi posto á sua disposição o engenheiro Jules Jean Revy, por ordem do ministerio da agricultura, para ser incumbido de commissão relativa a melhoramentos desta cidade, reclamados por exigencias da hygiene.»

Commentar isto seria o mesmo que ir visitar, por gosto, a... ilha de Sapucaia.

O serviço policial da corte pouco lucrrou com a substituição do picareco urbano pelo impertigado permanente. Ultimamente têm-se repetido as scenas do reinado offenbachiano do extincto mas immortal capitão Marques Sobrinho—o Vidigal contemporaneo.

Ha dias umas praças de policia, mesmo dentro da policia, espancaram ferozmente o preso José Machado; no dia 14 foram presos, por engano, dois cavalheiros distinctos; não chegaram a entrar na estação, porque em caminho encontraram o commandante, que verificou o engano e os mandou em paz.

Não podemos deixar de apresentar ao Sr. Dr. Coelho Bastos as nossas mais ardentes felicitações.

No caso das duas *cocottes* que se agatanharam, tambem ha muito para um libretto de opera buffa, onde a policia teria papel importante. Se Chica Walsa é personagem da *Maria Angú* do Arthur Azevedo, não era de extranhar que vissemos agora em scena uma Chica Polka esgrimindo a grampo, no palco de bastidores enxadrezados da rua do Lavradio.

Recommendo as coplas do futuro libretto ao talento pujante e caracteristico de Abdon Milanez.

E adeus, amado leitor.

FILINDAL

## NOTAS CRITICAS

(ESCRAVOS!) VERSOS FRANCEZES A EPICTETO, POR JOAQUIM NABUCO.

Duas palavrinhas á guisa de prefacão.

Neste pequeno e pittoresco chalet, conhecido no bairro da imprensa pelo nome — *A Semana*, abre-se hoje mais uma janella—para meu uso.

Nella debruçado, todos os sabbados conversarei com o leitor, despretenciosamente e familiarmente, sobre as impressões que me tenha deixado a leitura das obras litterarias do Brazil, de Portugal ou de França.

Creio que não é immodestia confessar um homem que é trabalhador, activo e muito occupado, — quando de veras é tudo isso. Pois eu o sou. Quando se é pobre não ha remedio senão trabalhar. Ora, não bastando o jornalismo e a litteratura para equilibrar o *budget* particular, é forçoso accumular com essas, outras occupaões. Litteratura e jornalismo são entre nós um *acheço*, quando muito.

D'ahi ser um homem advogado, jornalista, professor, comediographo... Consequencia: pouco, pouquissimo tempo para ler. Só a leitura dos jornaes come-nos a maior parte d'elle.

Em taes condições seja-se lá erudito e lido, e acompanhem-se os progressos das sciencias e todas as novidades litterarias!

Não podendo ler tudo, nem mesmo muito, limita-se a gente a ler — pouco, mas bom.

Não ha tempo a esbanjar com obras de *cacaracá*.

Pega-se de uma, lê-se uma pagina, — ás vezes basta um periodo —; é ruim? — pr'o lado! E passa-se a outra.

E' o que eu faço.

Pois d'essa parca leitura darei noticias todos os sabbados aos leitores d'*A Semana*, porque esta, afinal, tem o dever de pronunciar-se sobre os livros novos.

O titulo parece pretencioso: «Notas criticas.» Mas não é; dou-lhes a minha palavra honrada de que não é pretencioso.

E esta solemne declaração deve bastar.

Fecho o auto-loquio e metto, sem mais ceremonias, mãos á obra, quero dizer — ás obras.

Tenho sobre a minha meza, lidas, cuidadosamente anotadas á margem, as seguintes obras:

*Escravos!* versos francezes a Epicteto, por Joaquim Nabuco; *Historias da Montanha* por Monteiro Ramalho; *Serões de S. Miguel de Seide* (4 numeros) e *Volcões de lama* (romance) por C. Castello Branco; *La mer* (versos) de Jean Richopin e *Pages retrouvées*, de Ed. et J. de Goncourt.

Alem d'esses livros, tenho ha muito tempo ao lado da pasta, á espera de um artigo, que tive a imprudencia de annunciar *ha alguns mezes*, — antes de tel-o escripto — *A velhice do Padre Eterno*. Hei de escrevel-o ainda! Mas—por prudencia—não o inclúo na lista.

Tratarei hoje sómente dos *Escravos!* porque é curto o espaço de que disponho e a composição poetica de Joaquim Nabuco merece bem quatro tiras de almanço com letra munda.

Dos outros irei me occupando na ordem em que os alistei.

Os versos a Epicteto foram lidos pelo auctor no banquete litterario a Luiz

Guimarães, a 18 de março de 1886, quando—ao que declarou o poeta—ainda elle lhes não tinha dado a sua forma definitiva.

Fui dos que mais entusiasticamente os applaudiram.

Agora que estão impressos, descubro nelles alguns defeitos e encontro bellezas novas.

Precede-os um soneto a L. Guimarães, offerecendo-lhe os versos.

Não me agrada, nem como idéia nem como forma.

Como idéia, é obscuro, diffuso, sem pensamento fundamental. Os tercetos mal se comprehendem:

Eis o ultimo:

«A toi, donc, d'enrichir no're Langue, en ta

route...

«A nous, de recueillir ce Sang-la, goutte a

goutte,

«Et de le darder au Monde en langues de

Feu.»

Recolher o *sangue* dos escravos e dar-dejal-o ao mundo em *linguas de fogo* é demasiado hyperbolico.

Quanto á forma, tem versos desagradaveis ao ouvido; exemplo:

«Pour enfermer la honte *amère* qui *ruisselle*.

Passemos porém á poesia.

E' grandiosa, energica, inspiradissima. Tem alguns pensamentos nobilissimos e imagens extremamente felizes.

As quatro primeiras quadras, em que o poeta diz a Epicteto que a raça dos Humanos é ainda a mesma, feita da mesma argilla, qualquer que seja o esmalte que a revista, são realmente bellas:

«Je parle de la boue humaine, de la terre,  
«D'un sortent, par milliers, nos cœurs, et nos  
esprits.

A descripção da escravidão dos negros, da nossa escravidão, e o seu parallelo com a do tempo

«... où Neron sortait de la taverne  
«Au flambeau resineux de l'Esclave... bru-  
lant!

é feita por mão de mestre e com alma de apóstolo. Parece que o poeta escreveu-a com uma tinta composta de sangue, fel, trevas e lagrimas.

Hugoana—a comparação da Escravidão de hoje com uma grade mina de carvão:

«... la grande Houilliere...

«Souterraine, profoude, aux tenebreux ilots.

Quereis saber o que é essa massa escura de escravizados, que mancha o solo e o sol da nossa patria? Ouvi:

«On craint l'explosion de la Houille qui dort,

«Car cette masse inf'orme, au fond des gale-

ries,

«Où nul rayon ne perce, où ne souffle aucun

vent,

«Ces enfants tristes, ces jeunes femmes fle-

tries,

«Tout ce monde entassé... c'est du Charbon

Vivant!

Bravo! não se podia symbolisar melhor a nossa Escravidão: é hulha, é carvão vivo... mas dormente. Um dia, como nas minas do Voreux, soprará talvez o *grisou* da revolta, o carvão incendiar-se-á, explodirá tremendamente! Se é que nesta hulheira ainda resta um leve sopro de *grisou*!

Termina esta soberba composição, que honra a poesia franceza, com esta invocação e supplica final a Epicteto:

«Fais au Brésil entier, Grand Esclave, une

aumône.

«Que ton esprit, brillan dans la nuit de l'er-

reur,

«Chasse encore une fois les ténèbres d'un

Trône,

«Jette encore un refletu front d'un Empe-

reur!

São tão grandes e tantas as bellezas d'esta poesia que quasi não ousou apontar-lhe defeitos e imperfeições. O mais frequente é a obscuridade do pensamento, muito complicado nos incidentes da enunciação; o que se pode verificar nas tres primeiras quadras da terceira parte: «Oh le Brésil entier... etc.»

Os dois versos acima citados: «...où Neron sortait» etc, traduzidos, dão isto: «em que Nero sahia da taverna ao *archote* do escravo, incendiado.» Devia o poeta ter empregado, em vez de «*au flambeau*»: «à la lumière ou à la clairté du flambeau, ou éclairé par le flambeau de l'esclave brulant»; pois, nem em francez nem em portuguez, se pôde correctamente dizer «sahir ao *archote*...» «*sortir au flambeau*.»

Os alexandrinos, todos correctos, (com excepção do seguinte, positivamente errado:

«Pas une conscience. Les voix so it des alar-  
mes.»)

se algum senão apresentam, é, por vezes, a collocação da cisura, á moda de Richopin, e de outros em palavras que ficam assim destacadas forçadamente, cortando a natural sequencia da phrase. Exemplos:

«Et de le darder AU Monde en Langues de  
Feu;

«Ces enfants tristes, CES jeunes femmes  
flétries;

«La plus noble, la PLUS forte et la plus sévère

Isto, porém, nem mesmo «senão» pode ser considerado, se attendermos aos abusos que da cisura fazem alguns dos poetas francezes modernos, abusos que, afinal, deturpam e despedaçam todo o delicado apparelho do verso alexandrino, tão carinhosamente explicado por Banville no seu excellente *Petit traité de poesie française*.

Uma exquisitice notavel é o abuso que faz o Sr. Nabuco das letras maiusculas. Escreve Sang, Esclave, Trône, Soleil, Amoureux, Ombre, Vase, Hassard, etc... Este systema, que não é inteiramente novo, não tem outro merecimento a não ser o da modernice.

Terminando: *Esclaves!* é uma fulgurante composição poetica de largo follego, imaginosa, humanitaria e patriotica.

Palmas, portanto, ao nosso eximio poeta... francez!

VALENTIM MAGALHÃES.

## DESERTO DE GELO

Sei de frias regiões situadas perto  
Dos polos, onde eterno dorme o gelo—  
Sem que um raio, a través do céu coberto  
De nevoas, mande o sol para aquecel-o.

Nem estrellas, nem vida! Em tudo o sello  
Da morte... Só, no interminio deserto  
O urso branco de pé, rignando o pello,  
Abysmia ao longe seu olhar incerto.

Tal minh'alma—deserto em cuja face  
Dormente apenas ouve-se a infinita  
Voz do vento passar num largo choro...

Vejo-te o riso e a primavera nasce.  
Vejo-te o olhar e o sol, que n'elle habita,  
Os gelos funde com seus raios de ouro.

OLAVO BILAC

## PALESTRAS FEMININAS

*Lili* tem 28 mezes. É a criança mais linda que conheço. Ainda não vi, nem mesmo em chromos e phantasias, rosto tão angelico. Tem uns grandes olhos negros, expressivos e sonhadores, sombreados por longas, selosas e bastas pestanas; os cabellos loiros, finos, anelados e revoltos. É alva, tão alva que os lyrios amarelleciam de inveja, se pudessem vê-la; tem os labios vermelhos, nas faces rosadas umas covinhas graciosissimas. Deveria chamar-se Estella e Regina ou Angelica; mas quiz a minha Laura que a sua primeira filha tivesse o nome da madrinha, o meu, dizendo que só assim se consolaria da minha ausencia; e eu fiz-lhe a vontade.

Imaginei para a pequena Adelina uma saude e robustez extraordinarias, um vigor de corpo e de espirito excepcionaes, e escrevi rapidamente alguns conselhos que a joven *mamá* pôz conscienciosamente em pratica e que tem dado optimos resultados. *Lili* não teve até hoje a mais pequena febre; é gordinha e alegre como um anjo. *Bebé*, que tem já 6 mezes, está sendo educado pelo mesino systema, e os paes estão contentissimos. Hoje, para que todas as mães que lêem *A Semana*, tenham a ventura de que gosa a minha amada Laura, principiarei a guial-as no modo de educar physica e moralmente os seus anjos do lar — as criancinhas.

Começarei tornando minhas as sabias palavras do illustrado educador J. Lock: «*Não pôde haver felicidade no mundo sem que se tenha o espirito recto e o corpo são. Nada deixará de alcançar quem tiver estas duas vantagens e pouco ou nada conseguirá aquelle a quem faltar uma d'ellas.*»

Para que o corpo seja são é necessario, primeiro que tudo, que a criança não viva muito agasalhada e que se banhe diariamente em agua fria. Os banhos são tepidos até um mez de idade, mais ou menos; depois completamente frios, frios mesmo no inverno. Assim, as crianças ficarão alegres e rosadas, e à mesa acharão os bifes sangrentos saborosissimos, os ovos e o leite deliciosos! Desde a mais terna idade deverão os pequeninos estar pouco cobertos; como as flores, carecem de banhar-se em ar puro; são esses os verdadeiros *banhos tonicos*. Os brincos e jogos da primeira infancia deverão ser o mais possivel ao ar livre. Diz um mestre de pedagogia moderna, B. Perez, no seu formoso livro — *L'education des le berceau*: — «*A agua e o ar devem representar um papel consideravel na hygieue infantil.*» Diz ainda: «*E' preciso que uma criança esteja muito doente para não ficar quasi curada com uma ou duas horas de passeio.*» É esta inteiramente a minha opinião; mas passeio no campo, respirando um ar vivificante, saturado das emanções saudaveis da vegetação. As crianças tratadas com excessivos cuidados, abafadas, sempre a fugir do ar e do sol, em continua dieta, tornam-se uns entesinhos doentios e enfezados, e mais tarde uns homens molles e imprestaveis. Disse o grande Plutarco: «*Ha paes que, por demasiado amor aos filhos, são os seus maiores inimigos.*» Lock, Rousseau e outros pedagogistas julgam que não devem as crianças fazer as refeições a horas certas, assegurando que o appetite dos pequeninos deve ser o relógio das mães. Herbert Spencer diz tambem que «*nunca as criancinhas terão indigestões se as deixarem comer enquanto tiverem vontade e de tudo aquillo que appetecerem.*»

Não penso, como estes grandes mes-

tres. Os meninos não têm discernimento para marcar um limite à natural gulodice, e do abuso podem provir serios incommodos; entretanto, eu deixaria que as crianças, comessem, com poucas excepções, e razoavelmente, de tudo o que comem os paes.

Tratemos agora do desenvolvimento esthetico e affectivo d'esses adorados e pequeninos seres.

A primeira de todas as condições para a educação esthetica desde o berço e a musica, o canto, per ser a voz humana o mais insinuante e doce dos instrumentos.

Laura tem educado *Lili* e *Bebé* desde os primeiros mezes, cantando, (mas cantando irreprensivelmente,) para adormecê-los, *berceuses* e romances, compostos por ella expressamente, singelos mas perfectos em melodia e rytmo. Canta unicamente para os filhinhos, com a expressão, cuidado e correcção com que cantaria num concerto, para ser ouvida pelas centenas de admiradores da sua prodigiosa e suavissima voz de soprano. Quando *Lili* começou a comprehender o que ouvia, juntou a joven mãe às mesmas melodias, uns versos simples mas ilucentes e correctos, versos que lhe falassem ao coração e despertassem o desejo de ser amada, isto é, de se fazer amar, de ser obediante, meiga, alegre e feliz.

Escolheu para algumas das suas deliciosas composições musicas versos meus, versos que me tinham sido inspirados por uma criança que adoro, e que hoje tem 14 annos, por minha irmã Alice.

*Lili* é um modelo de alegria e meiguice, o que quer dizer — uma criança adoravel.

Cabe aqui uma justa exclamação de B. Perez:

«*Enfant heureux, enfant sage.*»

Tem plena razão o illustre pedagogista. É o falar! ? Falando com as criancinhas, devemos ter na voz um timbre justo, afinado, e harmonisar os sons com os pensamentos e os sentimentos. Não calculam as mães quanto é prejudicial às criancinhas o costume das amas, de falar com os pequeninos sempre num tom chocado e piegas, errando propositalmente as palavras, como se tambem fossem crianças, mas crianças parvas, falseando-lhes assim o ouvido e o gosto! No bem falar está uma harmonia — a da alma, que é o maior segredo da verdadeira eloquencia.

Quando as crianças tiverem um anno, aconselho ainda às mães, irmãs ou tias, emfim às guardas d'esse desabrochar d'intelligencias, que lhes recitem bons versos. A opinião do illustrado philologo F. A. Wolff é que: «*Os versos são o principal auxiliar da educação.*»

Michel Breal diz tambem:

«*A poesia é o meio mais eficaz para fazer a criança conhecedora da sua lingua.*»

Mas que poesias se ensinam geralmente às crianças?

Fabulas, que ellas não comprehendem ou que implantam ideias falsas e de uma moralidade difficil de entender.

Não; tudo o que é phantastico e falso, as fabulas de Lafontaine como os contos de Perrault, devem servir apenas de entretenimento às crianças que já distinguirem perfectamente a verdade da ficção; para os pequeninos até 6 annos, nunca.

Até hoje poucos têm sido os poetas que acertaram com o modo de escrever versos infantis. D'esses citarei apenas dois: V. de Laprade, que escreveu o lindissimo livro (um pouco triste) *Le liere d'un père*, — e L. de Ratisbonne, auctor da *Comedie enfantine*, que é um livro ideal! Ouçamos P. J. Stahl, que foi quem teve a honra e a ventura de prefaciarem o livro encantador que Ratis-

bonne tinha escripto unicamente para as suas 4 filhinhas. Diz elle no prefacio da *Comedie enfantine*: «*A academia dá premios a livros de toda especie: livros de historia, de philosophia ou de sciencias; eu quizera que ella reservasse todos os annos uma de suas corôas, e a mais rica, para os livros, felizes! que devem encantar a infancia; quizera que ella assignalasse com extraordinarias ovações a passagem de uma d'essas aves raras: um livro verdadeiramente adoravel, para uso das criancinhas.*»

Foi plenamente satisfeito o desejo de Stahl. A *Comedie enfantine* foi coroada pela Academia franceza e a benevolencia da critica equalou o entusiasmo do publico. Theophilo Gauthier, o saudosissimo Th. Gaut., no seu relatório ao ministro da Instrução Publica sobre o progresso da poesia em 1868, disse: «*A musa de L. de Ratisbonne traçou com uma penna, que parece arraucada às azas de um anjo, e casto e ingenio repertorio da «Comedie enfantine», que as mães têm às crianças e que os paes levam para ler, encantados pelas delicadezas de uma arte que se occulta.*»

D'esse repertorio encantador traduzi eu alguns contos que terei o grande prazer de offerecer brevemente às minhas formosas e indulgentes leitoras, mães ou irmãs, conjuntamente com alguns outros originaes, que só terão o merito de fazer realçar a belleza aos que são pallidamente traduzi. Esses sim, podem e devem cantal-os e recital-os às criancinhas, adeantando immensamente a sua educação esthetica e affectiva.

Por hoje limito ao que escrevi os conselhos às mães, pois já bastante cancei a attenção das leitoras, que, com um suspiro de allivio, esfregam os olhos cheios de aborrecimento, mas ainda assim arrebatadores. Quando me parecer que descancaram bastante, continuarei o meu, sem pretensões, pequeno curso de pedagogia infantil.

ADELINA A. L. VIEIRA.

## CORREIO LITTERARIO

«CASUARINAS», POESIAS DE C. A. MILLER; PELOTAS; 1886; 110 PÁGS.

Apri! como isto de versos vae decahindo! Só depois que assumi o encargo de lêr os livros litterarios offerecidos á *Semana*, quanto diabo de verso ruim, quanta peste detestavel!

O volume das *Casuarinas*, se pudesse soffrer classificação, ficaria a alguns graus abaixo do detestavel e do ruim; mas escapa, como os monstros, ao critério commum. Digo-lhes que é a peor cousa que, ha muitos annos, tenho visto com apparencias materiaes de poesia, senão é mesmo a peor que conheço. Peior, digo eu muito mal: peior importa comparação com outros objectos da mesma natureza, e esta cantiga que aqui está não se pôde comparar a nenhum outro producto da mania de ver-sejar.

Leiam-me só o primeiro verso de uma especie de geringonça com ares de querer justificar o titulo do folheto; o primeiro verso é isto:

«O' arbustos que viveis na solidão.»

Verso duro como pedra, obrigando um homem — para começar — a embeber com outra uma primeira vogal fortemente accentuada. Quer um conselho o possivel desgraçado que tenha, por qualquer Casuarria, como este meu, de ler as *Casuarinas*? Não embeba nada; mande, antes, que o auctor se vá em-

beber da...*Metrificação* de Castilho. Sim! de que servia fazer a gente este sacrificio logo ao primeiro passo, se, no correr de todo o volume, teria de encontrar mais versos errados do que versos certos?

Publicar um livro como este pôde ser apenas uma grande desgraça, e isso é com toda a certeza; mas offerecê-lo depois á imprensa é já um grande desafôro.

O sr. C. A. Miller deve-nos uma satisfação, que estamos promptos a aceitar—contanto que não seja em verso! Valença, 8 de abril de 1886.

LUCIO DE MENDONÇA.

## JORNAES E REVISTAS

Bons, muito bons os ns. 3 da *Quinzena*. Falta-nos espaço para dizer d'elles quanto merecem. A collaboração escollidissima que tem essa nossa querida filha (já que por tal se dá) habilita-a a dar-nos de 15 em 15 dias verdadeiros bouquets de primores litterarios. Luiz Delfino, Raymundo Corrêa, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Alberto Silva, assignam versos magnificos; Lucio de Mendonça, Visconde de Araxá, H. Pujol, Alfredo Pujol, Jorge Pinto subscrevem bellos trechos de prosa.

Continúe a *Quinzena* na radiosa carreira em que vae e só teremos braçadas de flores para saudar cada um de seus numeros.

O *Diario Mercantil*, a folha mais bem feita e mais sympathica de S. Paulo, completou ante-hontem dois annos de nascida.

Foram dois annos de triumphos. Dia a dia augmentam os titulos do *Diario* á estima e á consideração publica.

Além de muito noticioso, além de muito mercantil, é tambem muito litterario, muito mais litterario do que os diarios da Corte. Gaspar da Silva e Léo Affonseca se muito têm trabalhado, devem contudo estar satisfeitos com o resultado dos seus esforços. Abraçamos jubilosamente os nossos estimados collegas.

M. VALENTE.

## PARNASO ALEGRE

A VISINHA

Esta minha visinha é os meus peccados!  
Cabellos pretos, olhos sciutillantes,  
Que são como dois limpidos diamantes  
Negros em marfim caudido cravados.

Os trausenntes, pallidos, pasmados,  
Vendo-a—seguem a passos vacillantes,  
E os meus canarios, jaldes e brilhantes,  
Irrompem na loucura dos trinados.

Aos domingos empresta-lhe a visinha  
D'ella,—menina loira e graciosa—  
A *Semana*, que passa na cestilha

Preso ás duas janellas diferentes.  
E ella sorri-se ao ler a minha prosa,  
E eu serri-me ao ver-lhe os alvos dentes...

FILINDAL

## GAZETILHA LITTERARIA

Vae entrar no prelo o novo livro de Raymundo Corrêa—*Versos e Versões*.  
(Que venha e breve!

Está publicada *A Filha d'Africa*, antigo poemeto do Dr. Luiz Delfino, edição de Serafim Alves. Diremos d'elle no proximo numero.

Vão ser finalmente impressas as obras completas do Dr. Luiz Delfino.

O filho do illustre poeta, Dr. Thomaz Delfino, tomou a si o trabalho da publicação.

Está calculada em 60 a 70 volumes só a obra em verso, que será seguida de alguns volumes em prosa.

De mezes a mezes apparecerá um volume, ora de poemetos, ora de poesias soltas, ora de sonetos—cuja collecção consta de cerca de 800—ora dos grandes poemas.

O Dr. Thomaz Delfino, tomando a si publicação das obras do seu illustre pae, presta um relevantissimo serviço ás letras nacionaes. Agora vae o paiz julgar e apreciar devidamente o grande poeta da *Solennia Verba*, a quem será feita inteira justiça; pois se esta até hoje lhe tem sido negada é principalmente por ser conhecido de muito poucos o colossal trabalho d'aquelle estu-pendo ingenho.

Nos damos á litteratura brazileira os parabens por este grande acontecimento.

## POESIA E POETAS

Sob o titulo *Mistilineas*, chega-nos de Porto-Alegre, onde foi impresso, um volume de versos, firmado pelo Sr. Rodolpho Paixão.

É um livro de 130 paginas, impresso sem cuidado e sem bellezas typographicas. Abre-o um prologo em que o poeta nos diz que «poesia sem fôrma e sem recato é um aleijão, como inutilidade é o verso piegas.»

Quem tiver amor á arte e tiver acompanhado o movimento litterario do nosso paiz ficará infallivelmente satisfeito com a leitura d'essas duas linhas, lerá soffregamente todo o prologo e irá preparando o espirito para saborear os mimos que se devem encontrar nas *Mistilineas*.

Bem. Eis a primeira parte: Tem por titulo—*Lyrios*.

A poesia *Ao trabalho* é bonita e seria correcta se o seu auctor não rimasse perolas com *cellulas*. É uma pena!

*Os amores do fidalgo*, (não sabemos se este trabalho é um poemeto; acreditamos antes um entre-acto dramatico-comico, pois termina com esta nota: *DESCRIPÇÃO DO PANNO*) não é máo, apesar d'esta descripção de pouco gosto:

Infiltram-se no ar cheiros de cerimonia  
Aristocrata e fina.

d'este pseudo-alexandrino:

—Condessa? « Não » « Porque? » Visconde  
eu cuidou

d'esta *idéa*... carnavalesca:

Viu-se um clarão nas alturas  
—E' que o sol mandara as chaves  
A' lua—nae das ternuras.

e por causa de uma rima em—*elhas*:  
De cherubins beijando longas celhas!

*Celhas*? Diz o dictionario que temos na estante que esta palavra no singular significa vasilha de pau, cabellos das pestanas, e no plural, como a empregou o poeta, pellos ou sedas no fio marginal das folhas. Isto é com a botânica. Cremos que os cherubins, uma das bellas creações da Biblia, nada têm com esta sciencia. Por tanto ha ali uma impropriedade que o Sr. Rodolpho Paixão não deveria commetter. A tanto não chegam as exigencias da rima.

As quadrinhas *Meu desejo* são dignas de um « muito bem. » A poesia *Elixir* é (quem sabe se a melhor de todo o livro!) muito boa.

As quintilhas *Dinizinho* são passaveis e o soneto *A mulher*, que fecha a primeira parte, com quanto não seja um mimo é recommendavel.

Voltemos, pois a folha. Eis a segunda parte: FACETAS.

*O Inverno* é um soneto em alexandrinhos. Abrem-n'o estes versos:

Demora pelo espaço um pardacento véo  
Que lá de quando em vez arreganhando o  
bojo,  
A furto deixa ver o sol beijando o céu;

Isto pode ser muito bonito, mas declaramos que um « idolatra do bello e da correcção » deveria dizel-o por outro modo, pintar-nos com outras cores esta nuvem pardacenta que de quando em vez escondia o sol.

*Na Barraca* é um outro soneto e infelizmente máo, muito máo. Fecha-o este terceto:

Ainda mais sabendo, o grosso panno:  
Se é fado teu rallar o corpo humano,  
A canelinha te aconselho estiques.

Ora um panno de barraca a esticar a canelinha!... Deveria ser muito original e mesmo bonito, mas até hoje os pannos ainda não se lembraram de semelhante cousa, nem mesmo os de barraca.

Ahi está uma composição que daria á critica muito panno... para mangas.

*O Vapor e o Mar* não é máo. O mesmo não podemos dizer do soneto *A um grillo*, onde, entre outros senões, ha este quarteto em que o poeta quebrou uma palavra para satisfazer a rima:

... pois tu enquanto eu philo  
(Não te espantes, leitor, em grego tambem  
rino)  
Sophava attentamente em meu modesto  
asylo,  
Me reduziste a pó o sobretudoo opimo?

e pede-nos (somos tambem seus leitores) que não nos espantemos com tal rima. Ora Sr. Rodolpho Paixão!

O soneto *Despedida*, apesar da infelicidade que o seu auctor teve no termino é muito passavel.

*Resposta a Gume* ou « conto engraçado », como o subentitulou modestamente o poeta, pôde ser muito bom e mesmo engraçado. Mas nada avançamos a dizer sobre ella porque o Sr. Rodolpho abriu-a com uns versos brancos e fechou-a com versos rimados. Não a lemos. Este recheio fez com que olhassemos desdenhosamente para a poesia e nos deu a entender que o Sr. Paixão tratou-a com pouco amor. Portanto, já que este trabalho é a chave da segunda parte, passemos á terceira: QUADROS.

São oito sonetos simplesmente. Semelhant pequenas telas. Em uma, o pintor foi de uma execução cuidadosa e louvavel, em outras infeliz na combinação e gradação das cores, na distribuição da luz, no delineamento e successão dos planos. D'estes quadros destacamos o que se intitula *No Sul*; é um *d'après nature* soffrivel.

Entramos agora na ultima parte do livro *TURBILHÕES*.

O poeta dedicou-a ao Sr. seu pae.

Nesta parte apparece o Sr. Rodolpho como politico. Em quasi todas as suas poesias elle nos fala de Liberdade, de Tira-Dentes, de Gambetta, de St. Vê-se por estes versos que o Sr. Rodolpho é homem moderno, que vae na vanguarda das idéas novas.

Ha nestes *Turbilhões* uma poesia — *Philosophemos* que deveria figurar na primeira parte do livro. E' uma poesia, como se depreheende do seu titulo, philosophica; o assumpto é o muito conhecido *To be or not to be*. Tem a *Philosophemos* um defeito grave para nós: é ser escripta em versos brancos. O Sr Rodolpho deve saber que este genero de verso tão explorado pelos velhos mestres, morreu com elles.

Hoje em dia a rima faz parte da alma do verso; é o seu tono, é o complemento da sua harmonisação.

A rima é indispensavel a qualquer trabalho poetico.

São estas as impressões que nos deixaram as *Mistilíneas*, que, a falar verdade, não mereciam que d'ellas nos occupassemos tão longamente. Escrevemol-as com a sinceridade de quem, longe de qualquer paixão, só entende que se devem ás letras muita estima e respeito, embora tratando-se das nossas, que de dia a dia têm o dissabor de ficar sem alguns dos seus representantes, arrebatados pela maldicta politica ou atirados a commoda e burgueza posição de empregado publico, ou condemnados a viver de jantares alheios, mettidos nos sous palitots de côres duvidosas e já poidos nos cotovellos pelo muito uso. Tristissima quão verdadeira esta miseria da Litteratura nacional.

ALFREDO DE SOUZA.

## CONSELHOS SALUTARES

AOS HEMORROIDARIOS

(Vide n. 62)

O empyrismo, que tantas vezes o clinico mais habil tem necessidade de aceitar, incitou-nos a experimentar os effeitos de tal medicação, á falta já de recursos therapeuticos sancionados pelas idicações formaes e preciosas.

Na ingrata profissão em que qualquer individuo inhabilitado tem a ousadia de querer ser medico, aconselhando para todas as molestias muitas vezes uma só substancia, pelo facto de ter dado resultado em um ou dois casos que lhe pareceram identicos, nessa profissão cheia de contrariedades e desgostos é forçoso por isso mesmo prestar ouvidos muitas vezes ás vulgaridades, estudal-as com attenção, sugoitando-as no dominio da observação e experiencia, tirar o que ha de charlatanesco e absurdo e dar-lhes o devido valor.

Foi o que fizemos, quando lemos o facto referido pelo «Jornal de medicina d'Algeria» e que demos aos leitores em um dos numeros passados d'*A Semana*.

Confessamos que não foi má a lição. Os unguentos, suppositorios, clysteres de acetato de chumbo, etc., etc., etc., tiveram de humilhar-se já em alguns casos perante a decoção de consolida maior simples ou adoçada com xarope da mesma planta.

Com effeito desde o seculo passado que sabemos ser o *synphitum officinale* mucilaginoso e ao mesmo tempo adstringente, correndo em 1747 a opiuição de que elle era util para os escarrhos sanguinolentos e as regras abundantes.

Empregamol-o, pois, como moderador de todas as hemorragias pathologicas.

DR. SAHEN.

## GRILHÕES CELESTES

Como te adoro! E fujo-te no emtanto...  
Se te vejo passar, esplendorosa,  
Só lembro o espinho, deslembrando a rosa,  
Troco o sorriso teu pelo teu pranto.

Quem ha no dôe esse teu labio santo,  
E abra infinita noite pavorosa  
A' aza que occultas, branca vaporosa?...  
Penso. E a ideia de amor, brutal, que'r tanto!

Vaes perlustrar as rôridas campinas.  
Flores sorriem, beijam tuas vestes  
Como um milhão de boccas pequeninas;

O vento fala ao teu ouvido; agrestes  
Genios suspiram tremulas surdinas...  
E eu gemo sob os meus grilhões celestes!

1885.

ALBERTO SILVA

## THEATROS

BABOLIN

A companhia Braga Junior deu-nos quarta-feira, no Lucinda, a primeira de *Babolin*, opera comica em 3 actos, traducção de Eduardo Garrido, musica de Varney.

A peça parece não ter agradado inteiramente, apesar das situações engraçadissimas e dos bons dictos do libreto. Embora tivesse muitos applausos, nenhuma scena provocou o entusiasmo do publico; liouve, porém, uma circumstancia que explica, em parte a fr. esa: o theatro não estava cheio, talvez por causa do mau tempo, e todos sabem que para o entusiasmo corre muitissimo o numero dos espectadores.

A musica é graciosa e bonita, sem que tenha, comtudo, nenhum trecho verdadeiramente notavel.

As honras do desempenho couberam a Peixoto (Pascoal), e Gama (Karamatoff), que fizeram tudo o possivel para animar a peça. Peixoto foi um estalajadeiro impagavel, francamente burlesco, nalgumas scenas muito carregado. Gama foi um optimo general, um bello typo, caracterizado e representado com muita felicidade.

Blanche fez com bastante graça e desenvoltura o interessante papel de Elverina.

Hermínia muito bem na virtuosa Salomé, e Candelaria supportavel na princeza Miranella.

O tenor Eugenio cantou magnificamente o seu bonito papel de Goberto, e Germao fez com muita graça um insignificante papel de Sargento. Coros rasoaveis.

A peça está vestida apenas decentemente, e os scenarios não são inteiramente novos.

O publico, ainda que pouco numeroso, era escolhido.

Nos camarotes luzida sociedade, sendo para notar, em um dos da esquerda duas formosas moças, pertencentes a uma das nossas mais distinctas familias, iuteiramente vestidas de vermelho, um vermelho rubro, mistura de sangue e fogo, mais ruidoso do que uma descarga de artilheria.

Podia-se dizer d'ellas o que o Dante diz de Beatriz no canto XXX do *Purgatorio*:

*Vestiti di color di fiamma viva.*

Na noite de 15 estreiou n'*O Bilontra* a actriz Aurora de Freitas, no papel de *Jogatina*, creado e até então desempeñado pela actriz Rosa Villiot.

A sua substituta, a julgar pelos ruidosos applausos com que foi acolhida e saudada até o fim do espectáculo, agradeu geralmente.

Podese pois dizer que para o *Bilontra* raiou nova aurora. Nossos emboras ao gordo e felizado Braga Junior.

Brevemente far-se-á *réprise* d'*A Mulher-Homem* com uma extraordinaria novidade que se está activamente preparando. *Chut!*

Realizou-se hontem no Sant'Anna o beneficio do sympathico actor Phebo, com *A Mulher-Homem*. Phebo, no typo de Abolicionismo (Patrocínio) é realmente notavel. Isto e as muitas sympathias de que goza o actor Phebo explicam a concurrencia enorme de espectadores que o foram applaudir. Phebo apresentou uma surpresa, apparecendo de novo com ambos os braços; o que elle explicou com seguinte quadrinha:

« Sendo hoje a festa do artista  
Phebo — Ora vejam vocês! —  
« Os auctores da revista  
« Deram-me o braço outra vez. »  
Bonita festa e bem merecida a de hontem. Parabens ao Phebo.

Estamos em préa-mar de beneficios.

Tambem tiveram os seus—a interessante actriz Elvira e o sympathico actor Teixeira, que vae partir para a Europa, por estar muito doente.

Desejamos-lhe boa viagem e restabelecimento completo.

Já entrou em ensaios no Recreio *O Drama Novo*, de Estabanez.

A traducção é de Aluizio Azevedo, um dos auctores d'*O Caboco*, que foi accusado de ser imitado d'aquelle drama hespanhol.

Tem agradado muito no Recreio a comedia em 1 acto, de Labiche, traducção de Moreira Sampaio — *Ver para crer*.

E' um interessante episodio, cheio de situações originaes e engraçadissimas.

E' muito regularmente representada por Helena, Lisboa, Maia e Castro.

O Sant'Anna annuncia para hoje a *réprise* da *Niniche*, a hilarante comedia, que tamanho successo fez ha annos.

Na *Niniche* estreiará naquelle theatro a actriz Rosa Villiot.

No dia 30 do corrente realizar-se-á o beneficio da actriz Ignez Gomes. Ha perto de tres annos que o publico não tem tido occasião de applaudir essa intelligente actriz, em recita a seu beneficio. E' de esperar por isso que elle concorra á Phenix na noite de 30 para applaudil-a no *Rocantele*, em terceira recita, drama que ha muito tempo não se representa nesta Côte.

— CHAMILLAC —

Devia subir á scena da Comedia Franceza por todo o corrente mez esta nova peça de Feuillet, o velho mestre, de quem ainda ha pouco se leu um romance — *La morte*.

O pensamento da peça, que a principio

devia chamar-se *Les pharisiens*, é este: Chamillac—papel que será feito por Coquelin, senior, é um homem de caracter nobre, leal e independente, que, não podendo curvar-se e amoldar-se aos habitos de hypocrisia, ao despotismo das *conveniencias* e á tyrannia dos prejuizos, rompe com elles e procura viver como entende, honestamente mas com independencia, com toda a originalidade do seu character e do seu talento. Tal proceder *chóca*, arripia, enfurece os *pharisiens*, quer dizer—a sociedade, e entra com ella em guerra. Uma outra personagem o auxilia na campanha: uma menina frivola mas pura. Porfim, os dois cantam victoria. Como se pôde induzir por esta idéa de Chamillac, é esta uma peça firmada sobre a observação dos factos.

P. TALMA.

## SPORT

Realizaram-se neste ultimo domingo as corridas do Prado Villa Isabel. Houve bastante concurrencia, o que era de esperar, pelo programma que sinceramente era digno de todos os elogios, não só pela sua organização como também pelos bons animaes que nelle se alistaram; mas ainda pela grande sympathia que a esta distincta sociedade tem o publico tributado.

Os pareos, que eram geralmente compostos de animaes novos e superiores, foram perfeitamente disputados e bastante applaudidos.

Eis o resultado:

No 1º pareo (1450 metros) correram *Buchinha*, *Guacho*, *Verbena* e *Sultão* que bateu os seus competidores em 104 segundos. Coube o 2º lugar a *Verbena*. *Didi*, que também correu, empacou ao sahir.

O 2º pareo (1450 metros) foi disputado por *Arabi*, *Carmen*, *Peralta*, *Catana*, *Scalchi-Lolli* e *Aurora* que sahio victoriosa em 98 segundos. Chegou em 2º lugar *Scalchi-Lolli*. *Carmen*, unico animal de sangue puro e de grande preço, está desmerecendo bastante e fazendo entristecer o seu proprietario.

Foi vencedora dos 1000 metros do 3º pareo, contra a expectativa geral. *Madama* em 66 segundos, habilmente dirigida pelo jockey Alcoba. *Charybdes*, que era a favorita, chegou em 3º lugar demonstrando grande indisposição. Consta ter mancado durante a corrida. Chegou em 2º lugar *Françoise*. Também correu *Pansy*.

No 4º pareo (1450 metros) lutaram *Zaire*, *Alteza*, *Bitter*, *Guanaco*, *Nicoafi*, *Africa* e *Aymoré* que ainda d'esta vez soube sustentar os seus creditos de velocidade, percorrendo a distancia em 98 segundos, sem grande esforço. *Guanaco* tirou o 2º lugar. *Nicoafi*, unico competidor forte deste pareo, cahiu durante a corrida, ficando o jockey levemente contundido.

No 5º pareo (1600 metros) apresentaram-se na raia 6 animaes, cada qual mais bonito e mais bem preparado: eis-os: *Neva*, *Françoise*, *Gaudriole*, *Coupon*, *Dr. Jenner* e *Bolívar* que apezar dos 61 kilos de pezo conseguiu em 105 segundos bater os seus competidores. *Dr. Jenner*, que durante toda a corrida esteve na frente, por um triz prega um rombo. *Coupon*, que pela primeira vez correu, teve grande desvantagem na sahida; assim mesmo tirou o 3º lugar demonstrando ser um animal de respeito. *Gaudriole* cahiu, nada soffrendo o jockey.

Os 1800 metros do 6º pareo foram renhidamente disputados por *Sans-*

*Souci*, *Macaré* e *Talisman* que devido a seu habil jockey conseguiu em 123 segundos bater *Macaré* que d'esta vez não quiz saber de tristezas...

No ultimo pareo (1000 metros) *Dinorah*, em 68 segundos bateu os seus competidores. Coube o 2º lugar a *Biscaia*. *Vampa* e *Nicoafi* não correram. *Ivon*, *Africa*, *Pretoria* e *Alteza* disputaram a bagagem.

Com um programma esplendido, realiza o Derby-Club amanhã a segunda corrida d'este anno. Na verdade, a organização d'esse programma, constando de oito pareos, cada um d'elles com animaes superiores e com as forças egualadas pela distancia, o que torna necessariamente difficil a luta, deverá seduzir uma extraordinaria concurrencia.

Em nossa ultima pagina acha-se impresso o importante programma onde os apaixonados poderão palpitar á vontade. Desejamos felicidades aos que nelle acertarem.

L. M. BASTOS

## FACTOS E NOTICIAS

Chegou de Vassouras e veio residir na Corte, o Sr. Jorge Pinto, redactor da *Quinzena*, excellente folha litteraria que se publica naquella cidade.

## CLUB ATHLETICO FLUMINENSE

Effectuaram-se no domingo passado as corridas annunciadas.

A concurrencia de espectadores, embora não tendo sido extraordinaria, era todavia escolhida entre a *élite* do sympathico bairro.

Nesse mesmo dia foi inaugurada uma enfermaria, cousa muito necessaria em semelhantes clubs. Infelizmente teve ella de ser utilizada momentos depois da sua inauguração.

Todos os pareos foram bem disputados; rendendo algumas *poules* quantias avultadas.

Parabens á directoria do Club Athletico Fluminense pela bonita festa de domingo ultimo.

## O REPULSOR MECANICO

Os Srs. Heitor de Cordoville, Luiz Pamplona Corte Real e Hortencio de Cordoville, acabam de obter a garantia provisoria que a nossa lei de patentes de invenção concede aos inventores, para o seu apparelho destinado a evitar desastres nas linhas de carris urbanos e nas linhas ferreas.

Esse apparelho, á vista do desenho que os inventores nos mostraram e da descripção que d'elle fizeram, parece resolver de maneira definitiva o problema, sem duvida ponderoso, de evitar os desastres a que nos referimos, e que, para infelicidade nossa são frequentes. O apparelho differe inteiramente de todos os que tem sido até hoje apresentados, e é verdadeiramente scientifico, apezar da sua singeleza.

Fazemos, pois, votos para que a experiencia definitiva produza o bom resultado esperado.

O Club Beethoven acaba de fazer jus a uma nova e geral salva de palmas por parte de quantos presem o progresso das bellas artes entre nós. Referimo-nos a uma academia de musica fundada pelo Club Beethoven, que será dirigida pelo illustre professor Kismann Benjamin e em que leccionarão

varios dos nossos mais distinctos professores de musica.

Muito bem!

O Club das *Larangeiras* realizará no dia 24 do corrente um grande baile á fantasia, onde a riqueza e o espirito e o bom gosto se encontrarão—bailando. O nosso collega *Lorgnon* mandou fazer fatiota nova para essa noite.

Abre-se na proxima semana o «High-life's billiards» no antigo theatro S. Luiz. São seus proprietarios Costa Lima & Oliveira.

Por engano dissemos no nosso passado numero ser nacional o *Oleo Velocifero*, do Sr. Borlido. E' estrangeiro; podeis compral-o, portanto, nacionaes!

A proposito da estada do nosso agente geral em S. Paulo, deu o nosso distincto collega d'O *Diario Mercantil* a seguinte noticia, que muito agradecemos:

« A SEMANA »

« Está em S. Paulo o estimavel e intelligente moço Leonel Guerra, agente da magnifica revista litteraria *A Semana*, uma publicação credora, pelos titulos mais legitimos, do apoio do publico.

O Sr. Leonel Guerra vem angariar assignaturas para o interessantissimo hebdomadario.

Se o gosto pelas bellas letras estivesse um pouco mais apurado entre nos, nenhuma garantia de successo mais prompta e mais efficaz encontraria o Sr. Guerra, no desempenho da sua commissão, que o proprio nome da folha de que é representante.

Apezar, porém, da pouca impressão que neste paiz produzem as cousas litterarias, podemos garantir-lhe, pelo invejavel conceito em que é tida *A Semana*, que conseguirá em S. Paulo o mesmo triumpho que em idênticas circumstancias tem obtido em outros logares. »

Damos lugar á seguinte carta dos nossos dignos collegas d'*A Quinzena*:

« A QUINZENA E O CORREIO GERAL »

Avultado numero de exemplares d'esta nossa revista litteraria, lançados na agencia do Correio de Mendes, com destino a varias outras agencias d'esta provincia e das de S. Paulo e Minas Geraes, foi completamente extraviado no Correio da Corte. Pedimos ao Sr. Director d'essa repartição promptas providencias sobre o caso. Aos nossos assignantes e aos collegas que não receberam *A Quinzena*, pedimos a fineza de reclamarem-na á gerencia, na «Estação dos Mendes.»

Contamos que o digno Sr. Dr. Betim Paes Leme procederá de accordo com a gravidade do incidente. — *Jorge Pinto*, *Alfredo Pujol*.

## TRATOS Á BOLA

Tiveram a dite de não errar a pondaria d'esta vez os Srs. *José Tapioca*, *Pépe*. Cabe portanto o 1º premio ao Sr. *Tapioca* e o 2º ao Sr. *Pépe*.

Mandaram tambem decifrações, mas não de todo certas, os Srs. *Lut*, *Sfume*, *D. Alexandrina Belleza*, *D. Guilhermina B.* e o sympathico *Fricinal Vassico*.

Podem os felizardos que acertaram vir buscar os seus premios.

Por falta d'espaco não lhes digo hoje mais nada.

FR. ANTONIO.

## A BOA ESTRELLA

Até aqui dizia-se de um homem feliz: —tem «bóa estrella». A tal estrella era invisível, mas nem por isso menos poderosa.

Tinha bóa estrella quem casava com mulher moça, bonita e rica, ou unicamente—rica; tinha bóa estrella quem tirava a sorte grande na loteria; quem cahia de um segundo andar, quebrando apenas... as pedras da rua; quem escapava de uma sogra... vermelha, ou de unia febre... amarella.

Emilia, dizia-se ter bóa estrella quem quer que fosse feliz.

Hoje só se póde verdadeiramente dizer quo tem boa estrella quem esteja sob a protecção e nas bóas graças (leia-se *roupas*) da *Estrella... do Brazil*.

E' lá que se veste o

BARÃO RECLAME.

## RECEBEMOS

— *A Camelia*. Nunca pensou Guttenberg que a imprensa havia de produzir... camelias; S. Christovão o quiz, no entanto, e cá temos sobre a meza *A Camelia*, orgão recreativo que se publica no se bairro. *A Camelia* traz artigos firmados por *Gyra-Sol*, *Sensitiva*, *Madresilva*; e se não ha outras flores mais é talvez... por falta de espaço. Desejamos á *Camelia* muitas venturas e vida mais longa que a das... camelias.

— *O Luctador* n. 1. Orgão do Gremio Litterario. Octaviano Hudson. Achamos bom que os esperançosos estudantes que redigem o *Luctador*, façam os seus collaboradores entreter relações com o bom senso e com o dictionario de Castilho, para que o Sr. Job não nos dê mais versos como estes:

«Sabes, minha Maria, o que me eucanta?  
O quo mais amo em tí, extasiado?  
E' a graça gentil do penteado,  
Da reluzente pasta como a anta. (?)»

— *O Contribuinte* n. 1. Publica-se na Parahyba do Sul duas vezes por semana.

— *O Isothermico* n. 1. Hebdomadario noticioso e recreativo, da cidade de Vassouras. O titulo é que não é lá muito para graças.

— *A Moreninha* n. 1. Jorualzinho dedicado ao bello sexo. O bello sexo que leia a *Moreninha* e depois, se puder, mande aos seus redactores... uma grammatica.

— *O Sport Fluminense* n. 1. Orgão dedicado ás sociedades de corridas.

— *Da Bibliotheca do Povo*, fasciculo n. 123. Este numero contém *O Brazil Independente*, por Pedro dos Reis.

— *O Corimbo* ns. 9 e 10. Revista mensal habilmente dirigida pela conhecida litterata D. Revocata de Mello. Sempre florescente.

— *A Distração*. n. 78.

— *Lingua Vernacula*, por José Ventura Boscoli, 2ª edição. Por occasião do apparecimento da primeira, occupámo-nos d'esta obra com louvor.

— *A Revista dos Constructores*, n. 3. Publicação mensal sob a redacção e direcção do distincto engenheiro Araujo Vianna.

— *Do Gil Braz de Santilhana* o fasciculo n. 27.

— *A Fanfarra* ns. 1, 2 e 3. E' um jornal academico que trata de sciencia e litteratura, imitando no formato e na impressão *A Semana*. Que a mocidade academica cá da Corte não se metta muito com a litteratura, porque a Academia de Medicina tem uma aversão de todas os diabolos ás letras. Cuidado com o Sr. de Saboia! Olhem que as bombas estouram... Mas não deixaremos por isso de desejar á *Fanfarra* que sõe gloriosamente por muitos annos e bons.

— *A Illustração*, n. 4 (3º anno) Bellissimas gravuras; texto variada e scintillante. Este e aquellas tratam dos ultimos assumptos litterarios, artisticos e sociaes. Parabens a Marianno Pina.

## ANNUNCIOS I

**Dr. João Botelho**, medico e operador; molestias venercas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragoso, das 12 ás 3 horas.

# EXTERNATO HEWITT

FUNDADO EM 1870

HORARIO DO MEZ DE ABRIL

CURSO PREPARATORIO

PROFESSORES	MATERIAS	HORAS	Lessons in Portuguese; lições de italiano e allemão
			PARA O ESTUDO DE INGLEZ
			<i>The Graduated English Reader</i> ou Estrada Snavé, para o perfeito conhecimento da lingua ingleza, mediante excerptos escolhidos e gradativamente coordenados dos melhores auctores inglezes e norte-americanos, para uso de seus discipulos, por James E. Hewitt, com introduccção litteraria pelo illustrado lente de inglez Alfred Alexander.
			EM CASA DO AUCTOR
			E NAS PRINCIPAES LIVRARIAS
			A' NOITE AULAS COMMERCIAES
Araujo Vianna.....	Rhetorica...	9-19	Lino Gomes..... Portuguez..... 6-7
Dr. F. Amarante....	Geographia..	10-11	F. D. Mouren.... Francez..... 7-8
Dr. Corrêa do Lago.	Historia.....	10-11	James E. Hewitt. Inglez pratico... 7-8
Araujo Vianna.....	Latim.....	11-12	E. Gabalda.....
Dr. F. Amarante....	Historia.....	11-12	Es cripturação (
João Nazareth.....	Curso annexo	11-12	mercantile (
F. D. Mouren.....	Francez.....	11-12	francez..... (
James E. Hewitt....	Inglez.....	12-1	7 1/2 ás 9
J. D. da S. Ramos...	Portuguez...	12-1	
Dr. Aquino Fonseca.	Philosophia..	12-1	
James E. Hewitt....	Inglez.....	1-2	
Dr. Z. de Oliveira..	Geometria...	1-2	
Dr. Aquino Fonseca.	Geographia..	1-2	
Bac. Ed. Benet.....	Francez.....	2-3	
Dr. Z. de Oliveira..	Aritmetica...	2-3	
Dr. Aquino Fonseca.	Historia.....	2-3	
Bac. Ed. Benet.....	Latin.....	3-4	
Dr. Z. de Oliveira..	Algebra.....	3-4	
João Nazareth.....	1º anno E. P.	6-7	

Leitura, calligrafia e contabilidade  
O director, James E. Hewitt

# 134 RUA DO ROSARIO 134

## PHENIX DRAMATICA

EMPRESA DRAMATICA—DIRECCÃO SCENICA DO

ACTOR GALVÃO

HOJE

Sabbado, 17 de Abril de 1886

1ª representaçõn'esta epocha e n'este theatre, do grandioso drama

OS DOIS PROSCRIPTOS

OU

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

EM 1640

AMANHÃ

Domingo, 18 de Abril de 1886

A's 4 1/2 horas da tarde

GRANDE SUCCESSE.

14ª representaçõ da grandiosa peça sacra em quatro actos e oito quadros, toda ornada de musica, visualidades, tramoias, de Braz Martins, intitulada

OS MILAGRES

DE

SANTO ANTONIO

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Às 8 horas da noite

14ª REPRESENTAÇÃO DE

OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO

## DR. GONZAGA FILHO

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Visconde de Inhaúma, 61

CONSULTAS DE 12 ÀS 3 DA TARDE

Especialidades:

Febres em geral, molestias pulmonares e do coração.

## JONGO

dos pretos sexagenarios da revista

A MULHER-HOMEM

POR

HENRIQUE DE MAGALHÃES

A' venda na Confeitaria

Castellões e no escriptorio d'*A Semana*,

POR

1\$500

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

ESPECIALISTA

DR. SILVA ARAUJO

RUA DA URUGUAYANA, 57

de 12 ás 3 horas da tarap

# DERBY-CLUB

## GRANDES CORRIDAS EM 18 DE ABRIL DE 1886

AO MEIO DIA EM PONTO

**Primeiro pareo — INITIUM — Distancia 1.000 metros — Poldros e poldras nacionaes de meio e puro sangue, de 2 annos — Premios 500\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo.**

N.º	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Feiticeira.....	Alazão.....	2 annos	R. de Janeiro.	46 kilos	Grénat e rosa.....	Coudelaria Modesta.
2	Reporter.....	Zaino.....	2 »	S. Paulo.....	49 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Condor.....	Vermelho.....	2 »	Idem.....	47 »	Idem idem idem.....	Idem idem.
4	Judia.....	Tord. negro..	2 »	Paraná.....	46 »	Ouro.....	Coud. Santa Cruz.

**Segundo pareo — COSMOS — 1.000 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 800\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo.**

1	Charybdes.....	Castanho....	3 annos	Inglaterra...	55 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
2	Phrynéa.....	Idem.....	4 »	Idem.....	51 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

**Terceiro pareo — PROGRESSO — 1.450 metros — Cavallos e eguas nacionaes até meio sangue — Premios 500\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo.**

1	Bitter.....	Preto.....	4 annos	S. Paulo.....	52 kilos	Azul e grénat.....	H.ºO.
2	Guanaco.....	Castanho....	8 »	Paraná.....	56 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
3	Aymoré.....	Idem.....	6 »	S. Paulo.....	56 »	Azul e branco.....	Coudelaria Alliança.
4	Baiocco.....	Idem.....	4 »	Idem.....	52 »	Encarnado e branco.....	Oliv. Junior & Lopes.
5	Catita.....	Idem.....	2 »	R. de Janeiro.	47 »	Azul.....	F. Guimarães.
6	Douro.....	Alazão.....	6 »	Idem.....	51 »	Verde e ouro.....	L. A. Ribeiro.

**Quarto pareo — EXCELCIOR — 1.450 metros — Poldros e poldras nacionaes de meio e puro sangue, de 3 annos — Premios: 1:000\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo.**

1	Aurora.....	Castanho....	3 annos	S. Paulo.....	47 kilos	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
2	Sybilla.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	53 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Eólo.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Idem idem idem.....	Idem idem.
4	Scalchi-Lolli.....	Idem.....	3 »	R. de Janeiro.	47 »	Ouro e encarnado.....	D. A.

**Pareo supplementar — LEMGRUBER — Animas estrangeiros de qualquer idade — 1.609 metros — Premios: 600\$ ao primeiro e 150 ao segundo**

1	Coupon.....	Alazão.....	3 annos	França.....	49 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Madama.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	47 »	Idem idem idem.....	Idem idem.
3	Creusa.....	Alazão tost..	3 »	Inglaterra...	52 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
4	Fanfaron.....	Idem.....	4 »	França.....	52 »	Encarnado e branco.....	Oliv. Junior & Lopes.
5	Françoise.....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Idem idem.....	Idem idem.

**Quinto pareo — DERBY CLUB — 1.450 metros — Inteiros e eguas nacionaes de meio e puro sangue — Premios: 1:000\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo.**

1	Sylvia II.....	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	51 »	Azul, branco e encarnado.	Coudelaria Cruzeiro.
2	Talisman.....	Idem.....	6 »	Idem.....	51 »	Idem idem idem.....	Idem idem.

**Sexto pareo — RIO DE JANEIRO — 1.609 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 1:200\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo**

1	Dr. Jenner.....	Zaino.....	3 annos	Rio da Prata.	49 kilos	Grénat e ouro.....	Coud. Luso-Platense.
2	Swamp.....	Castanho....	3 »	Inglaterra...	49 »	Vermelho.....	C.
3	Bolívar.....	Idem.....	6 »	França.....	56 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
4	Comtesse d'Olonne ..	Alazão.....	5 »	Idem.....	58 »	Havana e branco.....	Idem idem.
5	Taillefer.....	Zaino.....	5 »	Idem.....	56 »	Encarnado e mangas azues,	Coud. Americana.
6	Atalanta.....	Castanho....	5 »	Inglaterra...	54 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

**Setimo pareo — SEIS DE MARÇO — 1.450 metros — Animas nacionaes até meio sangue que não tenham ganho no Derby — Premios: 400\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo.**

1	Peralta.....	Douradilho...	3 annos	Paraná.....	49 kilos	Preto, branco e encarnado.	C. P.
2	Nicoafi.....	Castanho....	3 »	Idem.....	49 »	Azul e branco.....	J. P.
3	Pampeiro.....	Idem.....	2 »	R. G. do Sul..	45 »	Encarnado e preto.....	J. de Almeida Silva.
4	Bonita.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Ouro.....	José Machado.
5	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Paraná.....	52 »	Azul e encarnado.....	J. C.
6	Africa.....	Preto.....	7 »	Idem.....	52 »	Encarnado, branco e ouro..	L. V.
7	Mavengo.....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
8	Alteza.....	Libuno.....	5 »	Idem.....	52 »	Encarnado e branco.....	Oliv. Junior & Lopes.
9	Savana.....	Castanho....	4 »	R. G. do Sul.	50 »	Grénat e rosa.....	F. G.
10	Douro.....	Alazão.....	6 »	R. de Janeiro.	54 »	Verde e ouro.....	L. A. Ribeiro.
11	Biscaia.....	Id. tost.....	3 »	S. Paulo.....	47 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.

**N. B. — Os animas inscriptos no 1º pareo deverão achar-se no prado ás 11 horas,**

**A. CEZAR LOPES, 2º secretario**